

Einstein sobre Si Próprio



O “modelo” a posar para um busto. (Arquivo da autora)

Um homem feliz está demasiado satisfeito com o presente para pensar muito sobre o futuro.

Escrito aos dezassete anos (18 de setembro de 1896) para uma composição escolar intitulada “Os Meus Planos para o Futuro”. *CPAE*, Vol. 1, Doc. 22

O trabalho intelectual árduo e o estudo da natureza que Deus criou são os anjos que não de conduzir-me através de todos os problemas desta vida com consolo, força e um rigor intransigente.

Para Pauline Winteler, mãe de Marie, a namorada de Einstein, em maio (?) de 1897. *CPAE*, Vol. 1, Doc. 34

Em muitos momentos de lucidez vejo-me como uma avestruz que enterra a cabeça na areia do deserto para não se aperceber de um perigo. Criamos um pequeno mundo para nós próprios e... * sentimo-nos milagrosamente grandes e importantes, tal como uma toupeira na toca que ela própria escavou.

Ibid.

Conheço essa espécie de animal pessoalmente, por experiência própria, uma vez que eu mesmo lhe pertença. Não se deve esperar muito deles... Hoje estamos taciturnos, amanhã exuberantes, depois de amanhã frios, depois irritados de novo e meio fartos da vida — para não falar da infidelidade, da ingratidão e do egoísmo.

Para a amiga Julia Niggli, c. 6 de agosto de 1899, depois de ela lhe pedir uma opinião sobre o seu envolvimento com um homem mais velho. *CPAE*, Vol. 1, Doc. 51

* Neste livro, as reticências significam cortes no texto. (*N. E.*)

Decidi o seguinte sobre o nosso futuro: vou procurar um emprego imediatamente, por muito modesto que seja. Os meus objetivos científicos e a minha vaidade pessoal não me impedirão de aceitar a mais subalterna das ocupações.

Para a futura mulher, Mileva Marić, c. 7 de julho de 1901, quando estava a ter dificuldade em encontrar o seu primeiro emprego. *CPAE*, Vol. 1, Doc. 114

Por vivermos nesta “grande época” é difícil aceitarmos o facto de que pertencemos àquela espécie louca e degenerada que se vangloria do seu livre-arbítrio. Quem me dera que existisse algures uma ilha para quem é sensato e de boa vontade! Num lugar desses até eu seria um fervoroso patriota!

Para Paul Ehrenfest, princípios de dezembro de 1914. *CPAE*, Vol. 8, Doc. 39

Não tenhas pena de mim. Apesar de as coisas parecerem terríveis, a minha vida continua em plena harmonia; dedico-me inteiramente à reflexão. Assemelho-me a um homem que vê à distância, cativado pelo vasto horizonte e perturbado pelo que está em primeiro plano apenas quando um objeto opaco lhe obstrui a vista.

Para Helene Savić, 8 de setembro de 1916, após a separação da sua família. Popović, ed., *In Albert's Shadow*, 110. *CPAE*, Vol. 8, Doc. 258

Só muito raramente penso com palavras. Surge um pensamento e, posteriormente, talvez possa tentar exprimi-lo por palavras.

De uma conversa com o psicólogo Max Wertheimer em 1916. Wertheimer, *Productive Thinking* (Nova Iorque: Harper, 1945)

Fiquei a conhecer a mutabilidade de todas as relações humanas e aprendi a defender-me tanto do calor como do frio, por forma a garantir razoavelmente uma temperatura equilibrada.

Para Heinrich Zangger, 10 de março de 1917. *CPAE*, Vol. 8, Doc. 309

Sou judeu por ascendência, suíço por cidadania e ser humano por disposição — e *nada mais* do que um ser humano, sem qualquer ligação especial a um Estado ou entidade nacional de qualquer espécie.

Para Adolf Kneser, 7 de junho de 1918. *CPAE*, Vol. 8, Doc. 560

Originalmente eu estava destinado a tornar-me engenheiro, mas fiquei insuportável a ideia de ter de despendeu a minha energia criativa em coisas que tornam os aspetos práticos do dia a dia ainda mais refinados, tendo por objetivo um odioso proveito em capital.

Para Heinrich Zangger, c. agosto de 1918. *CPAE*, Vol. 8, Doc. 597

Não tenho qualquer sentimento desse tipo; tenho apenas um sentido de dever em relação a todas as pessoas e um apego àqueles de quem me tornei mais íntimo.

Para Heinrich Zangger, 1 de junho de 1919, a propósito da sua falta de apego a um qualquer local em particular, do tipo do que, por exemplo, o físico Max Planck tinha relativamente à Alemanha. *CPAE*, Vol. 9, Doc. 52

Eu também tinha pouca inclinação para a história [na escola]. Mas creio que isso tinha mais a ver com o método de ensino do que com a disciplina em si mesma.

Para os filhos Hans Albert e Eduard, 13 de junho de 1919. *CPAE*, Vol. 9, Doc. 60

Ainda não comi frutos suficientes da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, embora na minha profissão seja obrigado a alimentar-me dela com regularidade.

Para Max Born, 9 de novembro de 1919. Born, *Born-Einstein Letters*, 16; *CPAE*, Vol. 9, Doc. 162

Pela aplicação da teoria da relatividade ao gosto dos leitores, hoje em dia na Alemanha chamam-me um homem de ciência e na Inglaterra sou representado como um judeu suíço. Se vierem a pintar-me como o inimigo mais temido, as descrições serão invertidas e tornar-me-ei num judeu suíço para os alemães e num homem de ciência alemão para os ingleses!

Para o *The Times* (Londres), 28 de novembro de 1919, 13-14, escrito a pedido do jornal. Também referido numa carta a Paul Ehrenfest, 4 de dezembro de 1919. Ver também a citação de 6 de abril de 1922, mais adiante. *CPAE*, Vol. 7, Doc. 26

Outra coisa engraçada é que me tomam em todo o lado por um bolchevista, sabe Deus porquê; talvez por não receber toda aquela verve do *Berliner Tageblatt* como se fosse leite e mel.